

Estória de Sucesso

Tabela 2. Análise económica do produtor

 Carvalho Gaspar	Análise Económica Numero de planta: 600 Produção Global: 1920 Rendimento (produção media/planta): 3.2 Kg Outras pertenças adquiridas: 3 atomizadores, 1 Motorizada, 1 Maquina de cozer (alfaiate).		
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Limpeza/Sachas	5000	V. de Castanha (1920Kg * 25)	48000
Podas	500	V. de Cotxoco (120 latas * 100)	12000
Pulverização	3500	Cotxoco = Maça desidratada	
Limpeza pré colheita	2500	Prestação de Serviços (4t de Castanha X 25 = 100 000)	100 000
Colheita	2500		
Combustíveis/Óleos	5000		
Depreciação dos 3 Atom.	15000		
Salário dos operadores	18000		
Sacos Vazios	1925 (77*25)		
Total de Saídas:	50925	Total de entradas:	160000
Resultado (T. de Entradas – T. de Saídas): 160000 – 53 925 =			106 075

Durante a realização de treinamento sobre colheita e pós colheita e comercialização da castanha de caju por todos os locais onde o projecto Mozacaju está a operar, encontramos o produtor Gaspar Carvalho, residente na localidade de Mamala, distrito de Gilé, provincia da Zambézia que se destacou ao apresentar as suas actividades, registo de despesas e entradas.

Na análise de benéfico & Custo pela sua organização, foi usado como exemplo o Sr. Gaspar, muito humildemente, compartilhou a sua experiência e lucros obtidos a partir do seu cajual.

Pese embora a sua actual produção ser relativamente baixa 3.2 Kg/planta quando comparada com outras plantações que haviam recebido 3 aplicações de

tratamento químico, demonstrou que assimilou a matéria e assumiu que ia fazer esforços para melhorar.

Senhor Gaspar reconheceu durante o treinamento que falhava nos seguintes aspectos: aplicação química no tempo correto, dosagem correta, manuseio correto por parte do aplicador, boa negociação na comercialização e ainda assim, iria eliminar algumas plantas de menor produção para substituir a copa e ou plantar novas mudas.

- “Mesmo assim, com todos estes problemas, vivo do caju e tudo que tenho hoje (mota, 3 atomizadores, máquina de cozer, vou melhorar a minha casa este ano) e graças a produção e comercialização do caju e da castanha; nas próximas campanhas farei tudo para no mínimo produzir o dobro do que estou a produzir agora – fim da citação.

Sr. Carvalho Gaspar, falou ainda perante os presentes que com o dinheiro da castanha, suportou os estudos do seu filho até terminar o nível médio geral em Nampula em 2008.

Sem emprego, em 2010, Sr. Carvalho convenceu seu filho a voltar para casa e entregou-lhe um atomizador para trabalhar como prestador de serviços de tratamento químico e na comercialização (2010/11) pagou seu filho com 10 000 Mt que serviu para abrir um pequeno negócio.

Em 2014, com a assistência do Mozacaju aumentou os seus rendimentos e consequentemente suas receitas e após a comercialização, comprou um atomizador a 15000 meticais e alocou definitivamente ao seu filho e anualmente consegue prestar serviços em 1500 cajueiros.

Com as receitas do aluguer do atomizador e dos pequenos negócios, Bartolomeu Carvalho – filho do Sr. Carvalho Gaspar já estabeleceu seu próprio campo da cultura de caju (com cerca de 150 plantas), está neste momento fabricando blocos de cimento para construir sua casa melhorada e para maior satisfação do pai, abriu uma conta bancária onde guarda suas poupanças.

O Sr. Gaspar, vendo o nicho de mercado e alta demanda dos serviços de tratamento químico, investiu na aquisição dos atomizadores e conta actualmente com 3 máquinas.

Também está entusiasmado em adquirir os produtos antecipadamente para poder fazer as aplicações em tempo recomendado e ao mesmo tempo poder ter maior cobertura (ter mais plantas aplicadas = mais receitas).

Hoje, Bartolomeu não pensa mais em procurar emprego, se não fortalecer seu negócio e sonha alargar a sua plantação de Caju e seu negócio de prestação de serviços de atomização para outras zonas e empregar jovens do seu bairro.

Por: Anacleto Saint Mart